



Vivência Amazônica: uma experiência na aldeia

Roberto Cosme Rodrigues de **BRITO** ¹

Gilson Moraes da **COSTA** ²

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

INTRODUÇÃO

O presente resumo traz um relato de experiência envolvendo uma parceria entre o Projeto de Pesquisa Vivência Amazônica 2022 da Universidade de Brasília e o Núcleo de Produção digital, ligado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – campus universitário do Araguaia. A ação envolveu professores, pesquisadores e estudantes de graduação da UnB, da disciplina “Tópicos Especiais sobre a Amazônia” e estudantes do terceiro e quinto semestres do curso de Jornalismo, que estavam sob a supervisão do Coordenador. A etapa “Araguaia” da Vivência, foi materializada em forma de visita à Aldeia Nossa senhora das Graças, localizada na Terra Indígena São Marcos, na zona rural do município de Barra do Garças – Mato Grosso, onde vivem os povos originários de etnia Xavante. As ações *in loco* aconteceram entre os dias 22 e 23 e outubro de 2022.

A jornada de pesquisas fez parte da última etapa da viagem de estudos do Projeto Vivência Amazônica que objetivou intercâmbio científico, técnico e cultural por meio da aprendizagem experiencial, possibilitando o diálogo com as comunidades e promovendo uma interação bem próxima da realidade dos habitantes da Amazônia Legal. Foram produzidos vídeos, entrevistas, artigos e registros fotográficos.

PROJETO VIVÊNCIA AMAZÔNICA

¹ Graduando em Jornalismo pela UFMT - Campus Universitário do Araguaia. Participante voluntário do NPD-Araguaia. E-mail: roberto.brito@sou.ufmt.br.

² Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea. Professor adjunto do ICHS-CUA-UFMT. Coordenador do NPD Araguaia. E-mail: gilson.costa@ufmt.br



O Projeto Vivência Amazônica - UnB é que tem como objetivo promover o conhecimento e a preservação da Amazônia brasileira por meio da realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão na região. A iniciativa é desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Amazônicos – NEAZ da UNB e conta com a participação de estudantes, professores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

O Projeto Vivência Amazônica UnB também busca contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, por meio da realização de ações que visam promover o diálogo entre diferentes atores sociais envolvidos com a Amazônia, como organizações não governamentais, instituições corporativas, empresas e sociedade civil em geral.

A participação do curso de Jornalismo e do Núcleo de Produção Digital no projeto Vivência amazônica 2023

A Universidade Federal do Mato Grosso em parceria com o Vivência Amazônica 2022 teve participação marcante no que toca ao audiovisual, onde contou com os recursos técnicos e toda a expertise do Núcleo de Produção Digital (NPD) Araguaia, que desde 2014 tem grande destaque na produção e difusão do audiovisual valorizando a cultura regional, com relevante divulgação no cenário nacional e internacional.

Os Núcleos de Produção Digital são centros de produção audiovisual que fazem parte do Programa de Núcleos de Produção Digital da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. São espaços criados para fomentar a produção audiovisual brasileira, oferecendo capacitação técnica e acesso a equipamentos de produção audiovisual de alta qualidade.

Os NPDs oferecem diversas atividades, como oficinas, cursos, workshops, palestras e mostras de cinema. Eles também contam com equipamentos de produção audiovisual, como câmeras de cinema e vídeo, iluminação profissional, equipamentos de captação de áudio, estrutura física e ilhas de edição de vídeo que podem ser acessados por produtores e realizadores locais, sem que os produtos propostos pelos realizados versem sobre questões relacionadas à cultura, à diversidade, ao meio ambiente, aos direitos humanos e a outros temas sensíveis de nossa região.

Na parceria que estamos relatando neste texto, o NPD foi a ponte entre o Projeto da UNB e a comunidade indígena. Isso por quê, em seu histórico de trabalho, o NPD vem



sistematicamente contemplando os povos originários em suas ações, sejam oferecendo oficinas de produção de vídeo voltadas aos indígenas, apoiando produções protagonizadas por cineastas da etnia e/ou produzindo narrativas audiovisuais para valorizar a importância social, econômica e cultural dos indígenas da região.

De outra parte, nesta etapa da Vivência, o NPD realizou o registro audiovisual e fotográfico deste importante intercâmbio cultural. Os estudantes do curso de jornalismo do Araguaia, todos voluntários, foram mobilizados e tiveram uma oportunidade única de vivenciar a rica cultura dos povos xavante e, ao mesmo tempo, exercer a prática de funções típicas do jornalismo, como a realização de entrevistas com as lideranças indígenas, registro fotodocumental dos rituais e de todas as ações que ocorreram nos dois dias, a pesquisa empírica na comunidade visitada, etc. Como um dos desdobramentos desta ação, o NPD está em processo de pré-produção de um documentário que irá apresentar ao público interessado, aspectos da vida xavante, suas necessidades, inspirações, desafios e superações. Ademais, o público ainda irá se deleitar com a riqueza cultural e a beleza das imagens captadas.

POVOS ORIGINÁRIOS XAVANTE

Os Xavante têm uma rica herança cultural que inclui música tradicional, dança e artesanato. Têm uma forte ligação às suas terras ancestrais, que consideram parte essencial da sua identidade e modo de vida. Os Xavante são conhecidos por seu amplo conhecimento do meio ambiente e sua capacidade de sobreviver em condições adversas. No passado, os Xavante enfrentaram grandes desafios decorrentes da colonização de suas terras e do impacto das políticas governamentais, como a assimilação forçada e a remoção de seus territórios tradicionais. Hoje, eles continuam enfrentando ameaças contínuas de desmatamento, mineração e grilagem ilegal de terras.

Nos últimos anos, os Xavante ganharam reconhecimento internacional por seus esforços voltados para a preservação do meio ambiente, especialmente do bioma Cerrado e de aspectos relacionados à ancestralidade cultural. Eles continuam a desempenhar um papel



importante na formação do futuro do Brasil e na promoção de uma maior conscientização sobre os direitos indígenas e a proteção ambiental.

Para garantir a conservação da biodiversidade e ao mesmo tempo respeitar os direitos dos povos originários, é necessário promover um diálogo intercultural e uma gestão participativa das áreas protegidas, envolvendo as comunidades locais em todas as etapas do processo de criação e gestão das unidades de conservação.

Barra do Garças é uma das áreas onde os Xavante têm uma presença significativa, e existem várias Terras Indígenas e aldeamentos ao redor do município. No entanto, eles ainda enfrentam muitos desafios, incluindo a perda de suas terras tradicionais, a falta de acesso à educação e saúde adequada, e a pressão para se adaptar à cultura nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro com os professores pesquisadores, estudantes universitários de várias áreas, o deslocamento e, acima de tudo, o contato com a cultura do povo xavante nos oportunizaram momentos únicos de intercâmbio cultural e social ao vivenciar parte da imensa sabedoria e ancestralidade preservada pela etnia. Essa experiência, nos leva, cada vez mais, a pensar na importância da extensão como um dos tripés das universidades públicas. Certamente, esses momentos são transformadores, pois nos proporcionam acessos que dificilmente teríamos em outras ocasiões. O impacto na formação humanística e profissional, certamente fará diferença. Principalmente se considerar a necessária sensibilidade e respeito que precisamos nutrir pelos povos ancestrais, esses que tiveram contribuição fundamental para a formação e consolidação do Estado Nação. A visita teve o objetivo registrar imagens e relatos com o povo Xavante e alguns elementos culturais e também ofereceu aos alunos do curso de Jornalismo importantes experiências de aprimoramento na área do audiovisual, na elaboração de entrevistas. Foi registrado um grande conteúdo com a proposta de criação de um documentário que envolva os desafios da comunidade Xavante que vive na Aldeia Nossa Senhora das Graças, protagonizado pelas lideranças indígenas mostrando a realidade e a necessidade



do povo Xavante, a importância de preservação de elementos de sua cultura e a relação com a família.

Vale ressaltar que, nessa oportunidade de visita à Aldeia Nossa Senhora das Graças, os estudantes tiveram um valioso processo de vivência em que puderam compartilhar ideias e registros que foram aproveitados em várias disciplinas do curso Jornalismo e que poderão fazer parte em um possível documentário sobre o povo Xavante.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução: Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionário de Ciências Sociais**. Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro - 1987.